

Elementos teóricos para uma perspectiva interpretativa: totalidade, mediações e formação social

Prof. Dr. Agostinho Mario Dalla Vecchia¹

RESUMO: O artigo anterior apresentou uma abordagem das categorias Modo de Produção e Modo de Produção e Conhecimento Histórico permitindo mostrar a integrada e necessária vinculação do Modo de Produção com o efetivo processo do conhecimento. Abriu caminho para a abordagem de outras categorias da teoria do conhecimento na perspectiva marxista como: totalidade, mediações e formação social, apresentadas aqui com a mesma finalidade.

Palavras-chave: Totalidade, mediações e formação social.

PALAVRAS INICIAIS

Na sequência, nos próximos artigos, incluindo o presente, vamos expor outros importantes aspectos da teoria do conhecimento marxista, tais como: totalidade, mediações, formação social, servidão, escravidão e filhos de criação. Destacamos que a exposição dessas categorias tem a finalidade de sistematizar concepções e fundamentos epistemológicos para apropriação de quem deseja ter em mão um instrumental para desenvolver a investigação de temas históricos, sociais, ideológicos e culturais.

No artigo anterior afirmamos que uma visão de mundo

¹ Agostinho Mario Dalla Vecchia foi professor da universidade Federal de Pelotas e Universidade Católica de Pelotas. Licenciado em Filosofia, curso parcial de Teologia e Ciências Contábeis, Mestre em História do Brasil, Doutor em História do Brasil. Publicou obras de História: Os Filhos da Escravidão (Dissertação de mestrado em 3 volumes), Filhos de Criação: elementos para uma economia política das formas de produção semi-servil filhos de criação (Tese de doutorado em 3 volumes), e obras de Filosofia da Educação, Ética e Poesia. É educador biocêntrico e fundador e coordenador da revista www.pensamentobiocentrico.com.br.

contém em seu bojo uma concepção filosófica a respeito da realidade e da sua dinâmica, contém uma concepção de homem e uma teoria do conhecimento e de valores. Considera-se fundamental a apropriação inclusive da experiência originária que configurou essas concepções como instrumento para uma abordagem da realidade histórica e social que desejamos investigar. Para isso se faz necessário inclusive uma percepção sensível dessa realidade.

TOTALIDADE

Totalidade é uma categoria de conhecimento e a realidade. Enrique Dussel mostra a importância da totalidade:

*"realidade como um todo estruturado e dialético, no qual pode ser compreendido racionalmente qualquer fato. Reunir todos os fatos não significa ainda conhecer a realidade, e todos os fatos (juntos) não constituem porém a totalidade. Os fatos são conhecimento da realidade se são compreendidos como fatos de um todo dialético, isto é [...] se são compreendidos como partes estruturais do todo"*²

Na perspectiva da totalidade, Marx trata da relação geral da

² DUSSEL, E. *O último Marx (1863-1882). e a filosofia latinoamericana: um comentário à terceira e à quarta redação de O Capital*. México, Madrid, Bogotá: Iztapalapa e Siglo Veintiuno editores, 1990:309

produção com a distribuição, a troca e o consumo, colocando a necessidade do estabelecimento de relações efetivas. Tal empreendimento é possível a partir do primado da produção sobre consumo, distribuição e troca como momentos da produção e que mantém reciprocidade de ação. *"O resultado a que chegamos não é que a produção, a distribuição, o intercâmbio, o consumo, são idênticos, mas que todos eles são elementos de uma totalidade, diferenças dentro de uma unidade"*³ A partir disto, Dussel conclui que

*"estas determinações essenciais da produção em geral, já não em si mas em relação a outras determinações mutuamente determinando-se, é agora uma 'totalidade' construída de muitas categorias. A produção determina as demais determinações materialmente; o consumo tendencial ou idealmente; a distribuição praticamente; a troca economicamente. Mutuas determinações que em nada nos falam de uma infra-estrutura e uma superestrutura [...] mas de mutuas determinações que atuam sincrônica e diacronicamente, em muitos graus de determinação determinantes determinadas"*⁴

Ao investigar minuciosamente os *Grundrisse*, Dussel

³MARX, K. Para a Crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar. In: *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982:13.

⁴DUSSEL, E. *La producción Teórica de Marx. Un comentario a los Grundrisse*. México, Espanha, Argentina, Colômbia: Siglo Veintiuno Ed., 1985:46.

evidencia que a produção é o mundo profundo do ser do capital e o modo de produção capitalista é o fundamento ontológico do mundo fenomênico da circulação de mercadorias, distribuição e consumo, formando uma totalidade orgânica, em processo. No modo de produção capitalista, o mais conhecido a partir de Marx, o capital significa valor, que é o ser do capital, seu fundamento último, essência última onde está a identidade conceitual do próprio capitalismo. O capital detém a unidade de processos dinâmicos. O valor é o sujeito das múltiplas determinações, é o pressuposto necessário do trabalho assalariado, e o trabalho assalariado é o pressuposto do próprio capital: um fundamento fundado que funda⁵

O capital se constitui na totalidade das determinações, sujeito de todas elas e sentido último do seu devir na circulação. É identidade originária que se cinde em capital produtivo e circulante. O capital enquanto totalidade é ao mesmo tempo sujeito, unidade de contrários, mobilidade e permanência (circulação produtiva e produção circulante), identidade, fundamento, realidade. É o ser do sistema capitalista como totalidade complexa e histórica. Nesse sentido, o capital não é simplesmente valor, nem dinheiro, nem mercadoria. É a totalidade de todas essas determinações; ele é o sujeito (a substância) de todas elas; é a unidade dos diversos processos; é movimento e permanência como capital circulante; é

⁵ _____ 1985:345-46 e 262-263.

origem e criador do valor como capital produtivo. O "processo total" do capital é "como um círculo de círculos [...] um círculo enroscado em si mesmo, em cujo começo, que é o fundamento simples, a mediação se une ao fim", como afirma Hegel sobre o conceito que se transforma em idéia ⁶

Marx desenvolve uma ontologia do capital, em sentido estrito filosófico, e em sentido econômico, ao mesmo tempo, e com categorias que são estritas em ambos os campos sistêmicos. Querer reduzir capital, mais-valia, produção, circulação, lucro, etc. em Marx, somente a categorias econômicas, é destruir seu discurso; o mesmo que reduzi-lo ao mero discurso filosófico. O capital é uma ontologia da economia, uma economia ontológica⁷.

Da mesma forma, os modos de produção feudal, escravista colonial e outros formam totalidades com dinâmica, leis tendenciais, processos e características próprias. "O conceito de modo de produção é justamente o conceito que nos permite pensar, isto é, conhecer em forma científica, uma totalidade social"⁸

Segundo Jacob Gorender, as leis podem ser onimodais, plurimodais e monomodais ou específicas. As onimodais são as leis vigentes em todos os modos de produção sem exceção. Um

⁶ _____ 1985:347.

⁷ _____ 1985:348.

⁸ HARNECKER, Marta. *Os conceitos elementais do materialismo histórico*. Santiago: 1971: 135.

exemplo é a lei de correspondência determinante entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. As monomodais são leis específicas de um modo de produção determinado. É o caso da lei da mais-valia, exclusiva do modo de produção capitalista. As leis plurimodais são leis que se verificam em mais de um modo de produção ou a vários modos de produção. É o caso da lei do valor que rege as relações mercantis em vários modos de produção ⁹

Ianni, considera que "[...] a estrutura econômico-social é uma totalidade integrada que se caracteriza por um tipo de ordenação e funcionamento dos seus elementos complementares e diferenciados, compreendendo as ações e as formas de interação sociais produzidas pelo modo de organização do trabalho social [...]" (1962:25-26). A categoria de totalidade é aplicada tanto à noção de modo de produção como à noção de formação social. Ao abordar as formas de produção tratamos da produção, das forças produtivas, das relações de produção, das instituições sociais e das formações ideológicas. Sabe-se, contudo, do caráter da incompletude de muitas dessas categorias. Sabemos do caráter de dependência e submissão que uma forma de produção possui em relação ao sistema de produção dominante. Sabemos também que modos de produção que estão numa relação de subordinação com o modo de produção dominante podem ter deixado resquícios de suas

⁹ _____. *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1988:151 ss.

categorias ou podem estar em processo de formação e em articulação com o modo de produção dominante. É a própria categoria de totalidade, formação social, modo de produção que servirá para o estudo da forma de produção semi-servil.

MEDIAÇÕES

A totalidade supõe mediações e articulações. Para Gorender, Marx não separa produção e distribuição. Produção, distribuição, circulação e consumo são momentos ou fases de um mesmo processo; compreende-as *"enquanto momentos distintos e pressupostos umas das outras, entrelaçadas e mutuamente determinantes"*¹⁰ A produção, a distribuição, a circulação e o consumo, implicam um modo de produção; eles são determinantes e pressupostos uns dos outros. Cabe à produção a determinação fundamental. À organização social da atividade econômica, Marx chamou de modo de produção¹¹

"Para o marxismo, a compreensão última dos processos históricos deve ser buscada na forma pela qual os homens

¹⁰ MARX, K. Para a Crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar. In: *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982:XI.

¹¹ _____1982:XI.

produzem os meios materiais"¹² Segundo Marx, a produção é também imediatamente consumo duplo: consumo subjetivo é aquele onde o indivíduo, ao produzir, desenvolve suas capacidades e também as consome no ato da produção, exatamente como a reprodução natural é um consumo de forças vitais; no consumo objetivo consome-se os meios de produção utilizados, consome-se a matéria-prima. O ato de produção é, em todos os seus momentos, consumo. Enquanto a produção é idêntica ao consumo e vice-versa, chama-se consumo produtivo¹³. O consumo é também produção do próprio corpo, na alimentação. Esta é a produção consumidora. É uma segunda produção nascida do aniquilamento do produto da primeira. Na primeira, o produtor se coisifica, na segunda, é a coisa criada por ele que se personifica. Difere essencialmente da produção propriamente dita. Cada qual é imediatamente seu contrário. Sem produção não há consumo, sem consumo não há produção¹⁴.

"Entre o produtor e o produto se coloca a distribuição, a qual, por meio de leis sociais, determina sua parte no mundo dos

¹²HARNECKER, Marta. *Os conceitos elementais do materialismo histórico*. Santiago: 1971: 27.

¹³MARX, K. Para a Crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar. In: *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982:8.

¹⁴MARX, K. Para a Crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar. In: *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982:8.

produtos e interpõe-se, entre a produção e o consumo".¹⁵ A distribuição, considerando as sociedades na sua totalidade, parece preceder à produção e determiná-la como um fato pré-econômico. Marx mostra que antes ela é distribuição de instrumentos de produção, distribuição dos membros da sociedade pelos diferentes tipos de produção, o que é uma determinação ampliada da relação anterior, ou seja, subordinação dos indivíduos a relações de produção determinadas. A distribuição é manifestamente o resultado dessa primeira distribuição¹⁶.

A circulação é um momento determinado da troca; é a troca considerada em sua totalidade. Na medida em que a troca é o momento mediador entre a produção, a distribuição e o consumo, na medida em que aparece como momento da produção, a troca é também incluída como um momento da produção¹⁷

A produção, a distribuição, o intercâmbio, o consumo, são idênticos, são elementos de uma mesma totalidade, diferenças dentro de uma mesma unidade. A produção se expande tanto a si mesma, na determinação antitética da produção, como se alastra aos demais momentos. O processo começa sempre de novo a partir dela. A troca e o consumo não são o elemento predominante, assim a distribuição de produtos. A distribuição como distribuição dos

¹⁵ _____ 1982:10.

¹⁶ _____ 1982:11.

¹⁷ _____ 1982:13.

agentes de produção, constitui um momento da produção. Uma forma de produção determina formas determinadas de consumo, de distribuição, de troca e relações determinadas desses diferentes fatores entre si. A produção em sua forma unilateral passa por outros momentos. Há uma reciprocidade de ação entre os diferentes momentos. É o caso de qualquer todo orgânico¹⁸

No capitalismo, o capital desencadeia o processo do seu devir, no momento em que se cinde na produção e na circulação. Nesse processo, o valor ou o ser do capital se realiza através de mediações (o dinheiro, o trabalho assalariado, os meios de produção, o produto, a mercadoria, etc.) ainda mais essenciais para o processo de valorização ou realização da totalidade. O processo de produção e de circulação, como momentos ônticos, são mediações do processo total de produção, circulação ontológica do valor do capital. As mediações supõe a totalidade. O capital como condição, possibilidade e necessidade do trabalho, indica que o próprio capital é o SER (fundamento, identidade) e o trabalho um ENTE (fundado, diferença interna, uma determinação do capital). O processo total do capital é como um círculo de círculos, em cujo começo, que é o fundamento simples, a mediação enrosca o fim.¹⁹

¹⁸ _____ 1982:13-14.

¹⁹ DUSSEL E. *La producción Teórica de Marx. Un comentario a los Grundrisse*. México, Espanha, Argentina, Colômbia: Siglo Veintiuno Ed., 1985:34.

Diz Marx:

*"o trabalho [...] como ente absolutamente contraditório em relação ao capital [...] (sem dúvida) pressupõe por sua vez o capital. O capital, por exemplo, sem o trabalho assalariado, sem o valor, sem o dinheiro, sem o preço, não é nada"*²⁰

FORMAÇÃO SOCIAL

O conceito de formação social se refere a uma totalidade social concreta, historicamente determinada a partir das formas que se combinam às diferentes relações de produção coexistentes em nível da estrutura econômica. A formação social se compõe de uma estrutura econômica, uma ideológica e uma jurídico-política²¹.

As formações sociais não se reduzem aos modos de produção. O estudo de uma formação social deve começar pelo modo de produção ou modos de produção que lhe servem de base material. Ela terá homogeneidade estrutural quando contém um único modo de produção. Uma sociedade historicamente determinada pode não assentar-se num modo de produção puro, *"mas envolver na verdade um modo de produção fundamental*

²⁰ _____ 1985:116 .

²¹ HARNECKER, Marta. *Os conceitos elementais do materialismo histórico*. Santiago: 1971: 135:142-143.

associado a modos de produção secundários e subordinados",²² que abrange a base econômica da sociedade, mais os elementos superestruturais. Quando ela contém vários modos de produção, um será predominante, o qual determina o caráter geral da formação social. As formações sociais compõem-se de modos de produção, instituições e formas de consciência criadas coletivamente sobre as bases do modo de produção. A estrutura ou modo de produção e as superestruturas com suas instituições e formas de consciência se englobam e se articulam em cada formação social²³

A interação dialética entre forças produtivas-relações de produção, num momento de transição, consumada a ruptura, permite que o modo de produção exploda, que se torne autônomo. Trata-se de um processo que se involucra na formação econômico-social. Submetidos ao modo de produção dominante podem estar outros modos ou formas de produção. Um exemplo de modo de produção residual é o caso da pequena produção camponesa independente, na qual os produtores diretos detêm a propriedade dos meios de produção e que objetiva, essencialmente, assegurar a sobrevivência da família camponesa como tal. Referente à formação social, Marx (1857) afirmou a tese de que "*Em todas as formas de sociedade, é uma produção determinada e as relações*

²²OHLWEILER, Otto Alcides. *Materialismo Histórico e Crise Contemporânea*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984:37.

²³GORENDER, J.O *Escravidão Colonial*. São Paulo: Ática, 1988:11.

*por ela geradas que atribuem a todas as outras produções e às relações por ela geradas seu posto e sua importância"*²⁴

*"Formação social" é uma categoria que expressa a unidade e a totalidade das diferentes esferas da vida da sociedade, na sua forma dinâmica, onde a superestrutura não atua como simples reflexo da ordem social vigente. Segundo Bukarin, a formação social é "uma força ativa, uma organização atuante, que garante, de todos os ângulos a base produtiva de que surgiu"*²⁵

Engels já havia chamado atenção que não se tratava de relações de causa e efeito, mas um jogo de ações e reações dialéticas. Um fator histórico iluminado pelos fatos econômicos, repercute sobre o que o rodeia, inclusive sobre suas próprias causas. As relações econômicas, na vida social concreta, se apresentam permeadas de relações jurídicas, políticas, religiosas e outras de natureza ideológica. Assim se configura a dinâmica da formação social. Isto é evidente no feudalismo e no escravismo, onde a coação extra-econômica institucional é indispensável para permitir a extorsão do sobreproduto do trabalhador. O mesmo diremos nós da forma de produção semi-servil.

Falando historicamente de formações sociais concretas e abordando os aspectos da formação social escravista, Ianni afirma

²⁴ MARX *apud* HARNECKER, 1971:140.

²⁵ MARX *apud* HARNECKER, 1971:140.

que, nas colônias, constituíram-se formações sociais internamente articuladas. As formações sociais escravistas tornaram-se organizações políticas e econômicas altamente articuladas, com os seus centros de poder, princípios e procedimentos de mando e execução, técnicas de controle e repressão. As estruturas de dominação eram altamente repressivas e universais, presentes em todas as esferas práticas e ideológicas da vida do escravo²⁶. Gorender (1982) acrescenta que, em Marx, o esquema de base e superestrutura é perfeitamente claro.

É importante ressaltar a exigência de um enfoque sistemático para as questões de interação entre base-superestrutura, a determinação geral pelo econômico, as determinações particulares de cada instância superestrutural, a inter-relação e a luta de classes. A teoria da formação social, considerando a vigência de um modo de produção dominante, é resumida por Gorender: a) o modo de produção dominante contém a maior massa de fatores econômicos; b) extorque dos modos de produção dependentes, parte ou a totalidade do seu sobreproduto; c) os modos de produção dependentes funcionam como reserva, tendo o espaço econômico delimitado, fatores de produção e produtos acabados extraídos; d) o modo de produção dominante é a base principal da formação social

²⁶ GORENDER, J. O conceito de modo de produção e a pesquisa histórica. In: *História Brasileira* 5. Petrópolis: Vozes, 1980:157 ss (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

e o determinante principal da superestrutura.²⁷ A teoria social de Marx se instaura como "uma estrutura teórica unitariamente articulada sobre a perspectiva da categoria fundamental da realidade social, a totalidade"²⁸.

PALAVRAS FINAIS

Na exposição desses importantes aspectos da teoria do conhecimento marxista: totalidade, mediações e formação social reiteramos a importância da finalidade de sistematizar concepções e fundamentos epistemológicos para apropriação de quem deseja apropriar-se de um instrumental para desenvolver suas pesquisas em temas históricos, sociais, ideológicos e culturais.

Essas categorias inserem uma visão de mundo, uma antropologia, uma teoria do conhecimento e uma perspectiva de valores, seja no entendimento do conhecimento, da finalidade prática desses saberes e inclui também uma perspectiva de organização social transformadora.

Este artigo abre caminho para a abordagem de outras categorias da teoria do conhecimento na perspectiva marxista

²⁷ _____1980:51-2.

²⁸ NETTO, 1989:32.

como: servidão, *filhos de criação* na perspectiva do estudo do fenômeno da forma de produção semi-servil, criando espaço para o quarto capítulo onde se estudará a categoria da Escravidão.